

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para a igreja nova:

Por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas do próximo domingo, dia 11, reverte a favor da construção da nova igreja. Leve para casa, do fundo da igreja, um envelope, para trazer a sua oferta. Todos são convidados a partilhar o que puderem, para a realização desta obra, que é de todos os paroquianos!

Canto das Janeiras: O Grupo das Janeiras da nossa paróquia começa a cantar as Janeiras neste sábado, dia 3, às 19,30 h. Tal como nos anos anteriores, será de 5.ª feira a domingo, durante todo o mês de Janeiro, aos domingos a partir das 18,30 h. e nos restantes dias, a partir das 19,30 h., que o Grupo das Janeiras passará por todas as casas da paróquia, mantendo a tradição popular do Canto das Janeiras e angariando fundos para a obra da nova igreja paroquial. Se quiser participar, é só aparecer, devidamente equipado contra o frio e a chuva, no Centro de Conví-

vio, à hora indicada.

Escuteiros promovem “Farra dos Reis”: No próximo sábado, dia 10, o nosso Agrupamento de Escuteiros promove uma “Farra dos Reis” durante a tarde desse dia. Integrar-se-ão depois na Missa vespertina, às 18,30 h., para a sua “Reunião de Piedade” mensal.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Margarida Cardoso – 30 €; Anónima – 100 €; Maria dos Anjos – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Aldina Barreiros Branco Ramos – 50 €. Bem hajam!

MISSAS

| Dia | Hora | Intenções | |
|-----|------|-----------|--|
| 5 | Seg | 18,30 | Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva |
| 6 | Ter | 18,30 | Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; Manuel José Almeida Faria (7.º dia) |
| 7 | Qua | 18,30 | Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto |
| 8 | Qui | 18,30 | José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz; Inácio Gramacho da Silva Branco |
| 9 | Sex | 18,30 | Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte |
| 10 | Sáb | 18,30 | Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro |
| 11 | Dom | 10 | Domingos Jesus da Silva |

PARÓQUIA VIVA

N.º 411 – 04/01/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Epifania do Senhor – Ano B



«Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. ... viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d'Ele, adoraram-n' O.

Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra.» (Evangelho)

O Aborto como Estratégia de Controle Social

Por: Hermes Rodrigues Nery

Há décadas querem impor e generalizar a prática do aborto nos países da América Latina, torná-lo inclusive um direito humano, o direito da mulher torturar e matar um ser humano inocente e indefeso dentro de seu próprio ventre, o direito de eliminá-lo com substâncias salinas, succioná-lo, quebrar-lhe os ossos e privá-lo do direito de nascer e ser acolhido como pessoa. Para isso, os promotores do aborto usam de todos os artifícios e artilosidades, ocultando pérfidas intenções e interesses sombrios.

A questão do aborto está inserida no contexto do controle demográfico. Os especialistas que fundaram o Conselho

Populacional da ONU (em 1952), entre eles, Warren Thompson, já indicavam o aborto como estratégia pragmática para conter e até diminuir as populações pobres do mundo. “O extermínio de milhões de nascituros – reconheceu recentemente o papa Bento XVI – em nome da luta à pobreza, constitui na realidade, na eliminação dos mais pobres dentre os seres humanos”.

O Conselho Populacional da ONU funcionou como cabeça pensante para gestar a implantação do aborto no mundo, estabelecendo uma política global de controle populacional, em fases distintas. A primeira (1952-1959) teve como mentor o eugenista Frederick Osborn, que investiu no desenvolvimento do DIU. Depois (1959-1968), com o demógrafo Frank Notestein, o Conselho Populacional recebeu apoio da Fundação Ford, que se destacou no financiamento do controle populacional, período este em que foram implantadas fábricas de DIU nos países asiáticos.

Na terceira fase, sob a influência da Fundação Rockefeller, foi feito um forte lobby junto ao governo federal norte-americano para incluir o controle demográfico mundial como um problema de segurança interna dos EUA, resultando, com isso, no documento conhecido como Relatório Kissinger, afirmando explicitamente que “jamais nenhum país conseguiu diminuir a taxa de crescimento populacional sem ter recorrido ao aborto”.

Continua na pág. 3

Solenidade da Epifania do Senhor – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 60, 1-6

2.ª leitura: Ef. 3, 2-3a.5-6

Evangelho: Mt. 2, 1-12

- Regressaram por outro caminho -

O texto de S. Mateus, agora escutado, priva-nos de vários pormenores, que em muito satisfariam a nossa curiosidade sobre os Reis Magos: omite-nos tudo sobre a sua identidade, a(s) localidade(s) donde partiram, as distâncias percorridas, o tempo desta longa viagem e algumas das muitas peripécias, que sempre acontecem e que não apenas dão colorido ao tempo, como também mais tarde gostamos de recordar...

Ao invés, o evangelista só nos fornece o pormenor do regresso por caminho diferente e, aparentemente, por motivos bem óbvios: prolongar a expectativa de Herodes, permitindo assim que, recém-nascido e sua mãe, se fortaleçam um pouco mais, para poderem enfrentar com mais segurança as agruras da viagem rumo às terras da emigração.

Creio não atraiçoar S. Mateus se afirmar que as suas intenções são bem outras. Ele quer dizer-nos que encontrar-se com Cristo provoca necessariamente mudanças.

Encontrar-se com Cristo leva necessariamente a evitar os caminhos de Herodes, isto é, da hipocrisia e do medo, geradores da inveja que corrói e destrói.

Mas são também de evitar os caminhos da Jerusalém às escuras, sem estrela e sem luz. Mergulhada no materialismo do dia-a-dia, tinha-se alheado dos sinais anunciadores da proximidade do Messias.

Por isso, encontrar-se com Cristo leva necessariamente a abandonar os caminhos de um cristianismo medíocre, desenhado, meramente formalista e, por isso, sem alegria, sem alma, sem garra e sem paixão, isto é, sem empenho transformador a todos os níveis (pessoal, familiar, social, missionário...). De um cristianismo assim não se podem esperar os novos “impulsos de solidariedade criativa”, de que nos falava o Papa na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz e que vão ser indispensáveis ao longo deste novo ano.

Dá, pois, para ver que “regressar por outro caminho” tem mesmo a ver com cada um/a de nós e que tem mais a ver com a nossa mudança interior do que com o recurso a percursos alternativos. Deixemo-nos reconduzir à simplicidade e pobreza da gruta de Belém e ao Menino que lá continua a morar, pois só aí a nossa luz poderá recuperar o seu fulgor! Sem isso, transformar-nos-emos inevitavelmente na Jerusalém adormecida e bolorenta, que não encaminha, nem encanta!

Neste Ano Paulino, digamos como S. Paulo: “Sou ministro de Jesus Cristo entre os pagãos, e a minha função sagrada é anunciar o Evangelho de Deus, a fim de que os pagãos se tornem oferta aceite e santificada pelo Espírito Santo” (Rom. 15,16).

P. José de Castro Oliveira

Realismo

Por: Aura Miguel

Quem constrói a sua vida sobre a Palavra de Deus é realista porque a Palavra de Deus é o fundamento de tudo e permanece. É estável como o céu e mais ainda que o céu: é a realidade.

Ano Novo, vida nova e, para começarmos bem, para construirmos 2009 da melhor maneira, aqui vai um conselho de Bento XVI: constrói sobre a areia quem constrói sobre coisas visíveis, sobre o sucesso, a carreira e o dinheiro.

Aparentemente, são estas as verdadeiras realidades. Mas tudo isto acabará um dia. Vemo-lo, agora, com a queda dos bancos: o dinheiro desaparece, é nada.

Quem constrói a sua vida sobre estas realidades constrói sobre a areia. Pelo contrário, quem constrói a sua vida sobre a Palavra de Deus é realista porque a Palavra de Deus é o fundamento de tudo e permanece. É estável como o céu e mais ainda que o céu: é a realidade.

Sejamos, pois, realistas.
Feliz 2009!

In RR on-line 01.02.2009

O Aborto como Estratégia de Controle Social

Por: Hermes Rodrigues Nery

(Continuação da 1.ª página)

Na quarta fase (de 1978 até hoje), houve uma mudança de estratégia. O que antes era pesado investimento na contracepção, hoje os abortistas passaram a investir na modificação da moral sexual, pois o movimento populacional não conseguia ganhar espaço no governo norte-americano, nem dentro da ONU. Com a mudança de paradigma cultural, buscou-se atacar a moral do aborto, para viabilizar a sua aceitação junto à opinião pública. Daí os investimentos na dissidência da Igreja Católica, no movimento homossexual, na educação sexual liberal, etc. A partir de então, a mídia deu evidência cada vez maior ao feminismo radical, especialmente após as Conferências Populacionais promovidas pela ONU, de Bucareste, do México, do Cairo e de Pequim. Hoje, há uma forte pressão dentro da ONU, para reconhecer o aborto como direito humano, intensificando a pressão sobre os governos da América Latina para a sua legalização. Em 2003, mais de 700 ONGs financiadas para promoverem o aborto no mundo, reuniram-se em Londres, estabelecendo a meta de tornar o aborto legal e disponível em todo o mundo, até 2015. O governo brasileiro firmou compromisso com essas metas e está condicionado por elas para fazer de tudo para legalizar o aborto, o quanto antes.

Como vemos, a “conjura contra a vida” é um processo de um poderoso sistema (cultural, político e económico) que age sem que muitos se dêem conta de estarem sendo vítimas de alienação e manipulação. Agora, temos a oportunidade – com a CPI do Aborto – recém-criada no Congresso Nacional (Brasil) – de apresentar documentos, relatórios e depoimentos para expor e erradicar essa “chaga social”, com isso, trabalhando na defesa do direito à vida dos milhões de excluídos, barbaramente torturados e assassinados, para atender a lógica perversa dos poderosos, que agem contrariando o princípio universal de que a plenitude da vida é um direito de todos e um bem para todos.